



Introdução à Antropologia

Aline Prado Atassio

Neste material você conhecerá o conceito, a história e a trajetória da Antropologia e a diferença entre ela, a Sociologia e a Ciência Política. Conhecerá os principais antropólogos do séc. 19 e 20 e compreenderá a transformação da disciplina, inicialmente normativa e hierarquizadora das culturas, em uma ferramenta emancipadora das culturas e pela valorização das diferenças. Por fim, refletirá sobre a importância do conhecimento antropológico no nosso cotidiano.

Subtópicos

Definição de Antropologia..... 3

Considerações finais 11

Antropologia e as demais ciências sociais ..12

Ilha de Pascoa ou Rapa Nui, um enorme sitio

arqueológico e antropológico 15

Considerações finais 22

História da Antropologia 23

Considerações finais 32

Importância da Antropologia 33

Considerações finais 35

Referências Bibliográficas & Consultadas..36

Definição de Antropologia

A Antropologia é a disciplina que estuda a humanidade em sua totalidade, desde as origens evolutivas até as diversas manifestações culturais e sociais contemporâneas. Ela se preocupa em compreender as diferenças e semelhanças entre as diversas culturas humanas, e em analisar como as pessoas dão significado e valor ao mundo ao seu redor. A Antropologia abrange diversas subáreas, como a antropologia social, cultural, arqueologia, linguística e biológica. Os antropólogos utilizam uma variedade de métodos de pesquisa, como a observação participante, entrevistas, análise de documentos e estudos de campo, a fim de coletar dados e compreender as complexidades da vida humana em diferentes contextos, mas a etnografia é o maior trunfo da antropologia.

De acordo com Roberto DaMatta, em seu livro *Relativizando* (1981, p. 2), o seu objetivo ao escrever um livro para pensar a Antropologia era o de:

[...] apresentar e discutir a posição da Antropologia como uma verdadeira “leitura” do mundo social: como um conjunto de normas que visam aprofundar o conhecimento do homem pelo homem; e nunca como certezas ou axiomas indiscutíveis e definitivamente assentados.

Sendo assim, a Antropologia é uma ciência cujo cerne está na compreensão, nos debates, nas descrições e discussões.

São várias as correntes de pensamento dentro da ciência que denominamos Antropologia, portanto, teremos autores distintos versando sobre sua definição. Isso porque, como qualquer ciência, a Antropologia também passa por revisões e reformulações ao longo dos anos, para seu próprio aprimoramento.

Para Bronislaw Malinowski (1884 – 1942), a Antropologia é uma disciplina que busca compreender as sociedades humanas a partir da perspectiva dos indivíduos que as compõem. Malinowski foi pioneiro no desenvolvimento do método etnográfico, que consiste na imersão prolongada e intensiva na vida cotidiana das comunidades estudadas, com o objetivo de compreender as suas práticas culturais a partir da perspectiva dos próprios atores sociais. Para ele, a Antropologia deve ser uma ciência empírica, baseada na observação direta e na coleta sistemática de dados sobre a vida social e cultural das pessoas.

Malinowski também enfatizou a importância da pesquisa de campo, argumentando que a compreensão profunda das sociedades humanas só pode ser alcançada através do contato direto e prolongado com as pessoas que as compõem. Sendo assim, o antropólogo não pode se contentar em estudar a cultura de uma distância segura,

como um objeto de estudo inanimado. Ele deve viver no meio dela, respirar sua atmosfera e aprender com as pessoas que a compõem.

Por sua vez, Clifford Geertz (1926-2006), outro renomado antropólogo do século 20, definiu a Antropologia como uma disciplina que busca compreender as práticas culturais e simbólicas dos seres humanos. Para ele, a cultura não é uma simples reflexão da natureza humana, mas uma construção social e simbólica que molda a maneira como as pessoas pensam, agem e se relacionam entre si. Assim, a Antropologia busca entender como as diferentes culturas e sociedades interpretam e dão significado às suas experiências e práticas, bem como as maneiras como esses significados são transmitidos e reproduzidos ao longo do tempo.

Segundo Geertz, a Antropologia deve se concentrar na descrição densa dos eventos e práticas culturais, ou seja, na análise minuciosa dos detalhes simbólicos e contextuais que dão sentido à vida social e cultural das pessoas. Em outras palavras, “a Antropologia é, como a História, interpretação; e como a Literatura, representação. É uma arte de entender os significados culturais” (*apud* PRADO, 2012).

Outro teórico emblemático foi Marcel Mauss, um dos fundadores da Escola Sociológica Francesa, juntamente com Émile Durkheim e outros intelectuais. Ele é conhecido por ter desenvolvido uma abordagem metodológica

e teórica que buscava integrar as dimensões sociais, culturais e psicológicas dos fenômenos estudados pela Antropologia e pelas ciências sociais.

Uma das principais obras de Mauss é o livro *Ensaio sobre a dádiva*, publicado em 1925. Nessa obra, ele apresenta uma análise das maneiras de troca de presentes em diferentes sociedades, argumentando que a troca de presentes não é apenas um ato econômico, mas também um ato social e cultural que envolve obrigações e expectativas mútuas entre os indivíduos.

Mauss também é conhecido por suas contribuições para o estudo da magia e da religião. Em suas obras, ele argumenta que essas práticas não podem ser compreendidas apenas a partir de uma perspectiva racionalista, mas devem ser entendidas como parte integrante das culturas e dos sistemas simbólicos das sociedades em que surgem.

Já para Lévi-Strauss (1908-2009), um dos principais antropólogos do século 20, a Antropologia é a ciência que busca compreender as sociedades humanas a partir da análise das estruturas mentais e simbólicas que as constituem. Segundo ele, todas as sociedades possuem uma lógica interna, que pode ser identificada por meio da análise de seus mitos, ritos, costumes e formas de organização social.

Dessa maneira, a Antropologia é vista por Lévi-Strauss como uma ciência estrutural, que busca identificar as

relações entre os elementos culturais e sociais e a maneira como eles se organizam em sistemas coerentes e simbolicamente significativos. Para ele, a Antropologia não se preocupa apenas em descrever as diferenças culturais entre as sociedades, mas em compreender as semelhanças subjacentes que revelam as estruturas mentais universais que constituem a natureza humana.

Depois de conhecer as definições de Antropologia, você deve estar se perguntando qual é a utilidade prática dessa ciência. Analisaremos a seguir que a Antropologia é utilizada em diferentes áreas de conhecimento e de atuação na sociedade.

Segundo Jean Claude Levi-Strauss, ao refletir sobre o fazer antropológico:



Ao mesmo tempo que se considera a si próprio humano, o etnógrafo procura conhecer o homem de um ponto de vista suficientemente elevado e afastado para o considerar independente de suas contingências particulares duma dada sociedade ou civilização (LÉVI-STRAUSS, 1986, p. 49).

Sendo assim, a Antropologia coloca o etnógrafo como um profissional capaz de entender as particularidades, a individualidade de uma sociedade, considerando ainda o todo em que ela está inserida no mundo.

Portanto, por meio dos estudos antropológicos é possível desenvolver a compreensão e a valorização da diversidade cultural. A análise comparativa de diferentes culturas e sociedades realizada pela Antropologia pode ajudar a compreender e valorizar a diversidade cultural humana, promovendo a tolerância e o respeito entre diferentes grupos e culturas.

E por que conhecer e aceitar as culturas distintas é algo importante para nós? Bem, em resumo, esse é o primeiro passo na luta pela promoção da justiça social e dos direitos humanos, pois, por meio da análise crítica das desigualdades sociais e culturais, bem como da luta contra a discriminação e a opressão, é que esses direitos serão alcançados. É a partir da constatação da diferença, da necessidade e das injustiças que um povo se torna capaz de agir, coletivamente, e muitas vezes por meio do Estado, com a formulação de políticas públicas para sanar os erros históricos.

É por esse motivo que, atualmente, a Antropologia é muito requisitada quando o objetivo é o desenvolvimento de políticas públicas e programas sociais, pois o saber antropológico, por meio do estudo das necessidades e demandas das populações locais, bem como da avaliação dos impactos sociais e culturais dessas políticas e programas, garantem aos estados, municípios e empresas uma ampla visão dos processos políticos, sociais e culturais na população a ser atendida.

Outro importante ponto de atuação do antropólogo é na preservação do patrimônio cultural e histórico. A Antropologia pode contribuir para a preservação do patrimônio cultural e histórico por meio da análise e interpretação de artefatos culturais, monumentos e sítios arqueológicos. É imprescindível a presença desse profissional em qualquer projeto que tenha por objetivo a preservação da memória de um povo.

Por fim, a Antropologia também é uma área de pesquisa científica que contribui para o avanço do conhecimento sobre a evolução humana, a diversidade cultural, as práticas sociais e culturais, as relações de poder e outras questões relevantes para a compreensão da humanidade em sua totalidade. É de suma importância ressaltar que, para os antropólogos, não há superioridade ou inferioridade cultural dos povos.

Segundo Almeida (2012, p.370), para os antropólogos da contemporaneidade, em especial para Levi-Strauss:

[...] não há um pensamento do selvagem, mas um pensamento selvagem cujas estratégias se diferenciam do pensamento domesticado pelo fato de operar por meio de atributos mais totalizadores da sensibilidade. As expressões selvagem e pensamento selvagem não dizem respeito, portanto, a um homem em “estado natural”, nem a um pensamento inferior ao pensamento científico respectivamente. Denotam mais propriamente uma estratégia de viver e conhecer arcaica e universal

própria da condição humana. Essas duas estratégias de pensar – selvagem e domesticada – não se distinguem por natureza nem grau.

Esse é o meio que a Antropologia utiliza para entender e colaborar com a compreensão social das diferentes maneiras de organização que compõem o vasto mundo dos humanos. E é exatamente por estar livre do hábito das rotulações classificatórias e hierárquicas que o antropólogo é um excelente aliado para buscar soluções políticas para questões sociais.

Considerações finais

- ✓ A Antropologia busca compreender o indivíduo e é uma área das Ciências Sociais, inserida em um conjunto de disciplinas denominado Ciências Humanas;
- ✓ A Antropologia é uma disciplina que possui um longo percurso histórico para chegar ao que se tornou hoje;
- ✓ Não há uma única antropologia, mas diversas correntes teóricas, desde o pensamento colonizador ao pensamento emancipador da atualidade.

Antropologia e as demais ciências sociais

As ciências sociais são um conjunto de disciplinas acadêmicas que se concentram no estudo científico das sociedades humanas e das interações sociais entre seus membros. As principais disciplinas das ciências sociais incluem a Sociologia, a Antropologia, a Ciência Política, a Psicologia Social, a Economia, a História e a Geografia Humana. Cada uma dessas disciplinas tem suas próprias perspectivas teóricas, métodos de pesquisa e áreas de interesse.

Todavia, no Brasil, os cursos de ciências sociais comportam e qualificam profissionais para atuação nas áreas de Ciência Política, Antropologia e Sociologia (MICELI, 2001). Há países onde cada uma dessas ciências sociais é um curso único, dada a extensão teórico-metodológica dos objetos por elas estudados.

Você deve se lembrar de Barack Obama, ex-presidente norte-americano. Sabia que Obama é graduado em Ciência Política pela renomada Universidade de Columbia? O Brasil também já possuiu entre seus presidentes um cientista social: Fernando Henrique Cardoso é formado pela USP e governou o país de 1995 a 2002.

Pois é, as ciências sociais produzem intelectuais, artistas, professores, políticos, funcionários públicos e pesquisadores e a Antropologia faz parte desse rol de disciplinas que um cientista social precisa dominar.

As ciências sociais se concentram no estudo dos seres humanos como seres sociais, ou seja, como indivíduos que estão interagindo uns com os outros e com o mundo ao seu redor. Elas procuram entender os processos sociais que moldam a vida das pessoas, tais como as instituições sociais, as normas e valores culturais, os padrões de comportamento e os processos políticos e econômicos, entre outros.

Além disso, as ciências sociais são importantes porque nos ajudam a entender e lidar com os problemas e desafios enfrentados pelas sociedades humanas, tais como a pobreza, a desigualdade social, a violência, a discriminação, os conflitos políticos e as mudanças climáticas, entre outros. Elas também nos permitem compreender melhor as culturas e sociedades diferentes da nossa própria, o que é fundamental em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

Embora as ciências sociais compartilhem muitos dos mesmos temas e métodos de pesquisa, a Antropologia se distingue das outras disciplinas de várias maneiras, dentre elas:

1. **Abordagem holística:** é conhecida por sua abordagem holística, que busca compreender as sociedades humanas em sua totalidade, incluindo aspectos culturais, sociais, econômicos, políticos e biológicos;
2. **Enfoque comparativo:** tem um forte enfoque comparativo, que busca identificar semelhanças e diferen-

ças entre as sociedades humanas em todo o mundo. Isso permite que os antropólogos identifiquem padrões culturais e sociais mais amplos que não seriam visíveis se eles se concentrassem apenas em uma sociedade;

3. Ênfase na pesquisa de campo: tem ênfase na pesquisa de campo, que envolve a imersão em uma comunidade ou sociedade para coletar dados etnográficos detalhados. Isso permite que os antropólogos obtenham uma compreensão profunda e detalhada da vida social e cultural das pessoas, algo que não é sempre possível apenas por meio da análise de dados quantitativos ou historiográficos;

4. Perspectiva histórica: tem uma perspectiva histórica, que busca entender como as sociedades humanas mudaram e evoluíram ao longo do tempo. Isso envolve a análise de mudanças culturais e sociais em longos períodos de tempo, bem como a compreensão de como o passado continua a influenciar o presente.

5. Perspectiva global: é frequentemente entendida como uma disciplina global, que busca compreender as sociedades humanas em todo o mundo, sem limitações geográficas ou culturais específicas. Isso permite que os antropólogos identifiquem padrões culturais e sociais mais amplos que se estendem além de uma sociedade ou região específica.

Ilha de Pascoa ou Rapa Nui, um enorme sitio arqueológico e antropológico

Figura 1: Ilha de páscoa, Moai, Rapa nui.



Fonte: Imagem de Sofia Cristina Córdova Valladares por Pixabay

Embora existam sobreposições entre a Antropologia e outras disciplinas das ciências sociais, essas diferenças distintas são o que fazem da antropologia uma disciplina única e valiosa.

A Sociologia e a Antropologia são duas disciplinas das ciências sociais que têm várias semelhanças, mas também apresentam abordagens distintas. Algumas das principais diferenças entre elas incluem o escopo, o enfoque teórico, os métodos, a perspectiva temporal

e o foco dos estudos. Mas o que cada um desses itens significa?

Quando pensamos em escopo, estamos pensando em objetivo, propósito a ser atingido ou analisado. A Sociologia se concentra principalmente na análise de sociedades complexas e modernas, pois é uma disciplina que surge com o objetivo de pensar, entender e buscar soluções para os problemas da modernidade.

Por sua vez, a Antropologia tem um escopo mais amplo e procura apreender as sociedades humanas em todo o mundo, incluindo aquelas que são menos complexas e tecnologicamente avançadas. A Antropologia estuda desde povos originários até as “tribos urbanas”, como os movimentos punk, os beatniks, os bikers e outras manifestações culturais urbanas. Grupos identitários e instituições também são estudados, como os estudantes, os militares e os clubes de futebol, dentre outros.

Uma das diferenças mais importantes entre a Sociologia e a Antropologia está no enfoque teórico: a Sociologia é frequentemente orientada por teorias amplas e gerais, que buscam entender fenômenos globais, comuns às diversas culturas ou ainda que partilham semelhanças entre as diferentes sociedades.

Enquanto isso, a Antropologia é orientada por teorias específicas de cada cultura e sociedade estudadas. É por isso que trabalhos como o de Bronislaw Malinowski (1884-1942) sobre as ilhas Trobriand, cujo produto foi

o livro *Os Argonautas do Pacífico Ocidental* (1922), são considerados clássicos da antropologia.

Nessa obra, Malinowski descreve a vida social, econômica e religiosa dos trobriandeses e introduz a noção de “sistema de trocas”, que descreve a maneira como os trobriandeses usam bens e serviços para estabelecer relações sociais e políticas. Perceba, é um trabalho que dissecou parte da sociedade tão pequena que vive em um arquipélago localizado na Papua Nova Guiné, mas com esse estudo focado o autor conseguiu inovar a Antropologia.

A inovação que Malinowski conquistou foi exatamente ao propor uma revolução no método de pesquisa da Antropologia. A Sociologia faz uso de métodos de pesquisa quantitativos, como pesquisas de opinião, análise estatística e modelagem matemática, enquanto a Antropologia usa métodos de pesquisa qualitativos, como a observação participante, entrevistas e análise de documentos e artefatos, porém, tem na utilização da etnografia seu maior trunfo.

O principal objetivo do método etnográfico é entender e descrever as práticas, crenças, valores e instituições de uma determinada cultura a partir do ponto de vista dos próprios membros daquela cultura. Isso é feito por meio de uma imersão prolongada no contexto cultural estudado, onde o pesquisador vive, aprende a língua local e participa da vida cotidiana da comunidade.

A observação participante é um elemento chave do método etnográfico, pois permite ao pesquisador coletar informações detalhadas sobre o comportamento, as normas sociais, as relações interpessoais e os modos de comunicação dentro da cultura estudada. As entrevistas e conversas informais também são importantes para coletar informações sobre as opiniões, crenças e valores dos membros da comunidade.

A análise de documentos e artefatos culturais, como músicas, obras de arte, mitos e rituais, também é uma parte importante do método etnográfico, pois ajuda a entender as representações simbólicas da cultura estudada.

Partimos então para o entendimento da diferença na perspectiva temporal. A Sociologia tem uma perspectiva histórica que se concentra em mudanças sociais ao longo do tempo, enquanto a Antropologia tem uma perspectiva mais ampla e cultural que procura entender as sociedades humanas em suas múltiplas dimensões, incluindo suas histórias e tradições culturais.

Finalmente, o foco dos estudos sociológicos e antropológicos é diferente, tendo em vista que a Sociologia se concentra mais nas estruturas e instituições sociais, como a família, a religião, o governo e a economia, enquanto a Antropologia se concentra mais nas culturas, valores e práticas sociais de grupos específicos, como tribos, comunidades e sociedades.

Em resumo, enquanto a Sociologia se concentra em estudar sociedades modernas e complexas, a Antropologia se concentra em estudar a diversidade das sociedades humanas em todo o mundo, incluindo suas culturas, tradições e práticas sociais. Ambas as disciplinas têm uma grande interseção em termos de assuntos estudados, mas diferem em suas perspectivas, métodos de pesquisa e focos de estudo. É por isso que um mesmo objeto de estudo pode e deve ser trabalhado pelo viés antropológico e sociológico, sendo possível que a maior variedade de respostas seja alcançada para as dúvidas que possamos ter para com os fatos sociais.

Agora vamos ao estudo comparativo da outra ciência social que compõe as Ciências Sociais brasileiras: o paralelo entre a Ciência Política e a Antropologia. Algumas das principais diferenças entre essas duas ciências incluem, tal qual na Sociologia, o foco de estudo, o escopo, o enfoque teórico, os métodos de pesquisa e o recorte temporal.

A Ciência Política estuda as estruturas e processos políticos que ocorrem dentro das sociedades humanas, enquanto a Antropologia se concentra mais nas culturas, valores e práticas sociais de grupos específicos, como tribos, comunidades e sociedades, como já estudamos. Assim, a Ciência Política ocupa-se mais das instituições e das práticas dos humanos no fazer-político, seja pensando na “grande política”, ou seja, pela perspectiva da política institucional, seja na “pequena política”, os jogos

de poder entre grupos que não são necessariamente membros de um corpo político.

Sobre o escopo, podemos dizer que a Ciência Política estuda principalmente os governos e as instituições políticas, enquanto a Antropologia tem um escopo mais amplo e procura entender as sociedades humanas em todo o mundo, incluindo aquelas que são menos complexas e tecnologicamente avançadas. Assim, a Antropologia não impõe limites de análise ao antropólogo.

O enfoque teórico que separa a Antropologia da Ciência Política é ainda mais pronunciado do que aquele que separa a Sociologia da Antropologia. A Ciência Política é frequentemente orientada por teorias políticas, como democracia, autoritarismo e sistemas de partidos políticos, em sistemas macrossociais e globais, enquanto a Antropologia é orientada por teorias específicas de cada cultura e sociedade estudadas.

Com relação aos métodos de pesquisa, a Ciência Política faz uso de métodos quantitativos, como pesquisas de opinião, análise estatística e modelagem matemática, com muito mais frequência do que a Antropologia. Atualmente, é raro o trabalho de política que não conte com o auxílio das estatísticas e modelos matemáticos para explicar, por exemplo, o comportamento político de um grupo. Enquanto isso, a Antropologia usa métodos de pesquisa qualitativos, como a observação participante,

entrevistas e análise de documentos e artefatos, sempre atenta à etnografia.

Ao mirarmos a perspectiva temporal da Ciência Política, notamos que ela tem uma perspectiva histórica que se concentra em mudanças políticas ao longo do tempo, enquanto a Antropologia tem uma perspectiva mais ampla e cultural.

Enquanto a Ciência Política se concentra em estudar as estruturas e processos políticos dentro das sociedades humanas, a Antropologia se concentra em estudar a diversidade das sociedades humanas em todo o mundo, incluindo suas culturas, tradições e práticas sociais.

Considerações finais

- ✓ As ciências sociais são um conjunto de disciplinas, que envolvem a Ciência Política, a Sociologia e a Antropologia;
- ✓ As ciências sociais têm por objetivo compreender o funcionamento da sociedade, a relação dos indivíduos e dos grupos sociais entre si;
- ✓ As ciências sociais buscam, além da compreensão, solução para os problemas da sociedade;
- ✓ A Antropologia é uma disciplina que visa ao estudo das diferentes culturas humanas, sem interferir em suas especificidades;
- ✓ A etnografia é o instrumento principal da Antropologia.

História da Antropologia

Antropologia é uma palavra formada a partir de dois radicais gregos, *anthropos*, que significa “homem”, e *logos*, que traz a ideia de ciência. Partindo disso, podemos ler a palavra antropologia como ciência do homem ou ciência que estuda o homem.



Há quanto tempo existem antropólogos? A resposta a esse respeito está dividida. A resposta depende do significado atribuído à palavra antropólogo. Povos de toda parte sempre tiveram curiosidade a respeito de seus vizinhos e de povos mais distantes. Conjecturaram sobre eles, lutaram contra eles, casaram com eles e contaram histórias sobre eles. Algumas dessas histórias foram escritas. Algumas foram mais tarde criticadas por serem imprecisas ou etnocêntricas (ou simplesmente racistas). Algumas histórias foram comparadas com as outras, sobre outros povos, levando a pressuposições gerais sobre “povos de outros lugares” e sobre o que humanos em geral têm em comum. Nesse sentido amplo, começamos uma investigação antropológica no momento em que um estranho se muda para o apartamento em frente ao nosso.

Se nos restringirmos à antropologia como disciplina científica, alguns estudiosos remontariam suas origens ao Iluminismo europeu do século 18; outros sustentariam que ela só surgiu como ciência a partir da metade do século 19 e outros, ainda, afirmariam que a pesquisa antropológica, no

sentido atual, começou apenas depois da I Guerra [...] (ERICKSEN, 2019, p. 6).

Assim, interessa a nós a Antropologia como disciplina acadêmica, aquela que surgiu no século 19, como resultado do interesse crescente em entender a diversidade cultural e biológica das sociedades humanas. No entanto, devemos considerar que as raízes da antropologia remontam a períodos muito anteriores.

No mundo ocidental, as primeiras tentativas de entender outras culturas foram feitas pelos antigos gregos, que registraram informações sobre povos não gregos em seus escritos. Ao longo da Idade Média (Século 5 ao Século 15), as Cruzadas (1095 – 1291 d.C.) e o contato com o mundo islâmico trouxeram novas informações sobre outras culturas, embora essas informações fossem frequentemente filtradas pelos preconceitos religiosos e políticos da época.

Durante a era dos Descobrimentos, os europeus entraram em contato com culturas muito diferentes das suas, especialmente nas Américas, África e Ásia. Esses encontros levaram a um interesse crescente em estudar outras culturas, embora muitas vezes as informações coletadas fossem baseadas em estereótipos e preconceitos.

No século 18, surgiram novas teorias sobre a natureza humana e a sociedade, influenciadas pelo Iluminismo e pelo Racionalismo, duas correntes filosóficas que

refundaram o modo de pensar o mundo. No entanto, a Antropologia como disciplina acadêmica só começou a surgir no século 19, com a fundação de instituições acadêmicas e a publicação de revistas especializadas.

No início do século 19, a Antropologia ainda não era uma disciplina claramente definida, mas muitos viajantes, missionários e outros estudiosos começaram a coletar informações sobre as culturas de outros povos. Esses primeiros estudos etnográficos geralmente se concentravam na descrição dos costumes, rituais e crenças dos povos não europeus.

Em meados do século 19, a Antropologia começou a se tornar uma disciplina mais formalizada, com a fundação de instituições acadêmicas e a publicação de revistas especializadas. Entre as principais figuras da Antropologia nesse período, podemos citar Franz Boas, Edward Tylor, Lewis Henry Morgan e Bronislaw Malinowski.

O contexto do surgimento da Antropologia é o contexto de intensas transformações sociais, políticas e econômicas na Europa e nos Estados Unidos. Esse período ficou conhecido como “Era das Revoluções”, em que a Revolução Industrial e a Revolução Francesa, entre outras, trouxeram profundas mudanças na maneira como as pessoas viviam, trabalhavam e se relacionavam.

Foi nesse contexto que a ideia de que as sociedades humanas evoluíam ao longo do tempo começou a ser formulada. Os evolucionistas acreditavam que as so-

ciedades humanas seguiam um processo evolutivo semelhante ao que acontece na natureza, em que as espécies mais adaptadas sobrevivem e se reproduzem, enquanto as menos adaptadas são extintas.

Essa teoria evolucionista foi influenciada pelas ideias de Charles Darwin sobre a evolução das espécies, que foram publicadas em sua obra *A origem das espécies*, de 1859. O evolucionismo teve um grande impacto na Antropologia e nas ciências sociais em geral, e influenciou o surgimento de outras teorias e abordagens, como o funcionalismo, o estruturalismo e o culturalismo.

Edward Tylor, atuante antropólogo do século 19, propôs a ideia de que a cultura era uma evolução progressiva (ou seja, era um evolucionista), passando de uma fase primitiva para uma fase civilizada. Essa escola antropológica, hoje superada, denomina-se evolucionismo cultural. Ele também enfatizou a importância da religião e da mitologia para a compreensão das culturas.

Lewis Henry Morgan é conhecido por seu trabalho na classificação das sociedades humanas em diferentes estágios de evolução social, com base na tecnologia, na organização social e no direito. Esse autor também acreditava na evolução da sociedade em estágios progressivos, partindo da selvageria, passando pela barbárie para, enfim, chegar à civilização. Apesar de não ser uma teoria aceita na atualidade, Morgan segue importante pois seu trabalho influenciou muitos outros antropólogos

do século 19 e 20, pois uma das temáticas abordadas era a questão do parentesco, onde Morgan busca incessantemente encontrar conexões globais no sistema de parentesco que une os homens.

Essa teoria foi criticada por vários motivos, incluindo o fato de que ela se baseava em preconceitos culturais e raciais, além de ignorar a complexidade e a diversidade das culturas humanas. Hoje em dia, a Antropologia reconhece que as culturas são diferentes e não podem ser comparadas ou classificadas em uma hierarquia evolutiva simples.

Outro antropólogo fundamental no desenvolvimento da disciplina é Bronislaw Malinowski. Ele, por sua vez, é conhecido por sua pesquisa de campo pioneira nas Ilhas Trobriand, no Pacífico Sul. Malinowski enfatizou a importância da observação participante, que envolve viver entre os membros de uma cultura por um longo período, a fim de entender completamente sua perspectiva e modo de vida.

Malinowski marca a Antropologia por negar o evolucionismo cultural e propor o método imersivo (a etnologia) como fonte imprescindível para o trabalho antropológico.

Ao longo do século 19, a Antropologia passou por muitas mudanças e evoluções, desde os primeiros estudos etnográficos até a fundação de departamentos de Antropologia em universidades e a criação de metodologias de pesquisa mais rigorosas e precisas.

O legado desses pioneiros da Antropologia ainda é sentido hoje em dia, com muitos antropólogos continuando a se interessar pela diversidade cultural e biológica das sociedades humanas.

Franz Boas foi um antropólogo alemão-americano do final do século 19 e início do século 20, que é amplamente considerado o pai da Antropologia americana. Boas revolucionou o paradigma da área e transforma a disciplina e sua função.

Boas é conhecido por sua abordagem científica inovadora, que contrastou com a abordagem evolucionista predominante na Antropologia da época. Ele defendia a ideia de que cada cultura deveria ser estudada em seu próprio contexto, sem preconceitos ou julgamentos de valor.

Boas enfatizou a importância da pesquisa de campo e do trabalho de campo intensivo e é responsável por transformar o campo da Antropologia nos Estados Unidos e no mundo, tendo em vista o tensionamento que ele causa com suas teorias na disciplina, trazendo o conceito de cultura para o âmago do debate sobre a Antropologia, em disputa com a utilização da disciplina pelas ciências naturais e suas relações com os museus, as pesquisas arqueológicas e de Antropologia Física.

De acordo com Stocking Jr (1986, p. 9, tradução livre):

[...] tomados os (anos) 20 como parâmetro, podemos dizer que as pesquisas antropológicas se desenvolveram em ambiente semi-acadêmico, ou seja, apenas metade dos profissionais trabalhava como professores em colleges e universidades, e os departamentos existentes se mantinham através de algum tipo de relação com os museus, que era de fato, quem financiava projetos.

Boas é conhecido por sua ênfase na importância da cultura e do ambiente na determinação do comportamento humano. Ele argumentou que as diferenças culturais eram moldadas por fatores ambientais, históricos e geográficos, e que não havia uma hierarquia evolutiva simples das culturas.

Boas contribuiu sobremaneira para o método científico na Antropologia, utilizado até os dias de hoje e que tanto diferencia a Antropologia de outras ciências sociais. Ele enfatizou a importância da pesquisa de campo, ou seja, do trabalho de campo antropológico, no qual o antropólogo vive com a comunidade que está estudando e aprende sobre sua cultura de maneira imersiva. Ele também defendeu a importância da coleta de dados precisos e detalhados, para que as conclusões antropológicas sejam baseadas em evidências sólidas.

Além disso, Boas foi um crítico influente do racismo científico e do determinismo biológico, argumentando que as diferenças culturais não podem ser explicadas por diferenças biológicas entre as raças humanas.

As ideias de Boas foram influentes na formação da Antropologia americana, que se tornou mais focada na cultura e na pesquisa de campo. Ele também foi um mentor para vários antropólogos importantes, incluindo Ruth Benedict e Margaret Mead.

A partir de Franz Boas, outros antropólogos construíram um novo universo do pensar o homem. A mais importante corrente de pensamento surgida pós-Franz Boas é o estruturalismo.

O estruturalismo é uma abordagem teórica na Antropologia que busca entender as estruturas subjacentes do pensamento humano e das sociedades. Essa abordagem foi desenvolvida pelo antropólogo francês Claude Lévi-Strauss e teve grande influência na Antropologia nas décadas de 1950 e 1960.

Essa teoria se baseia na ideia de que há estruturas profundas e universais que moldam o comportamento humano e os modos de organização social. Essas estruturas são consideradas inconscientes, isto é, as pessoas não estão cientes delas, mas são influenciadas por elas de maneira profunda e duradoura.

Um dos principais conceitos do estruturalismo é o de “estrutura”. Para os estruturalistas, a estrutura é um conjunto de elementos relacionados entre si, que formam um todo. Esses elementos são considerados “opostos complementares”, isto é, cada elemento só faz sentido em relação ao seu oposto.

Por exemplo, em algumas sociedades, há um tabu que proíbe a ingestão de carne de certos animais, como vacas ou porcos. Para o estruturalismo, isso não é apenas um hábito cultural arbitrário, mas um reflexo de uma estrutura subjacente. Essa estrutura é composta pelos opostos complementares de “puro” e “impuro”, e a carne de certos animais é considerada impura, enquanto a de outros é considerada pura.

SAIBA MAIS

Claude Lévi-Strauss viveu no Brasil em 1935, quando tinha 26 anos. Foi um dos professores da chamada Missão Francesa, professores responsáveis pela criação do curso de Ciências Sociais da USP. Durante sua passagem pelo Brasil, Lévi-Strauss estudou profundamente alguns povos originários brasileiros. Em 2005 a TV Senado produz um documentário dirigido por Maria Maia onde a experiência de Lévi-Strauss e suas pesquisas no Brasil são retratados. Assista em: <https://www.youtube.com/watch?v=PK7Hh0hZzeE>.

Considerações finais

- ✓ A ciência antropológica possui nomes importantes no século 19 e 20, como Franz Boas, Levi-Strauss e Margareth Mead, entre outros.
- ✓ A Antropologia passou por transformações, descobertas e aperfeiçoamento ao longo dos anos, passando de uma disciplina etno e eurocêntrica para uma disciplina progressista e libertária.
- ✓ É a Antropologia que contribui para o conhecimento, o respeito e a aceitação das diversidades humanas, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Importância da Antropologia

Mas, se você não tem objetivo de ser um antropólogo, qual é a utilidade da Antropologia para sua vida? Saiba que o conhecimento antropológico pode ser útil para os indivíduos de diversas maneiras.

A Antropologia pode ajudar os indivíduos a compreender e valorizar a diversidade cultural humana, cooperando para a promoção da tolerância e do respeito entre diferentes grupos e culturas. Mas como?

Com todo esse conhecimento da diversidade e dos processos sociais, a Antropologia é uma disciplina que ajuda os cidadãos a desenvolver uma análise crítica da sociedade em que vivem, compreendendo as desigualdades sociais e culturais, bem como as relações de poder que as mantêm. A Antropologia pode ajudar os cidadãos a dialogar de maneira mais efetiva e respeitosa com pessoas de diferentes culturas, superando barreiras culturais e promovendo a colaboração entre diferentes grupos.

Essa ciência, ao valorizar a diversidade cultural e ao reconhecer que não há uma única maneira “correta” de viver ou pensar, coloca-nos em outra perspectiva frente ao mundo. Isso é importante para promover a tolerância e o respeito entre as diferentes culturas e para evitar a imposição de valores ou crenças de uma cultura sobre outra.

Dessa maneira, contribui para que os cidadãos participem de maneira mais consciente e informada na vida política, compreendendo os contextos culturais, sociais e históricos em que as decisões políticas são tomadas.

A Antropologia pode ajudar no desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, especialmente aquelas relacionadas às populações vulneráveis ou marginalizadas. Os antropólogos podem trabalhar com governos e organizações para entender as necessidades, crenças e práticas culturais dessas populações e, assim, desenvolver políticas mais adequadas e justas.

Essa é uma disciplina que nos ajuda a entender o impacto das mudanças sociais, econômicas e políticas sobre as pessoas e as sociedades. Isso é importante porque muitas vezes as mudanças são impostas de cima para baixo, sem levar em conta as consequências para as pessoas que serão afetadas.

Finalmente, a Antropologia nos ajuda a refletir sobre a condição humana e a natureza da nossa existência. Isso é extraordinário porque nos ajuda a decodificar melhor a nós mesmos, nossa relação com os outros e com o mundo em que vivemos. Vivemos em um mundo cada vez mais interconectado, e o conhecimento sobre as diferentes culturas pode ajudar a reduzir os mal-entendidos, conflitos e preconceitos. Essa é uma disciplina emancipadora para todo indivíduo.

Considerações finais

- ✓ A antropologia nos permite compreender e apreciar a vasta diversidade de culturas, crenças, práticas e formas de organização social ao redor do mundo;
- ✓ Através do estudo antropológico, somos capazes de desconstruir estereótipos e preconceitos culturais;
- ✓ Ao analisar a fundo diferentes culturas, percebemos que não existem sociedades superiores ou inferiores, mas sim diferentes maneiras de ser e estar no mundo;
- ✓ A antropologia nos oferece uma visão crítica das estruturas sociais, das desigualdades e das formas de poder presentes nas sociedades;
- ✓ A Antropologia nos permite analisar as relações entre grupos sociais, gênero, classe, etnia e outros aspectos que moldam a vida em sociedade.

Referências Bibliográficas & Consultadas

ALMEIDA, M. da C. X. de. Claude Lévi-Strauss e três lições de uma ciência primeira. **Revista Cronos**, v. 9, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/1782>. Acesso em: 4 mai. 2023.

DAMATTA, R. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1981.

LEVI-STRAUSS, J. C. **Tristes trópicos**. Lisboa: Edições 70, 1986.

PRADO, P. M. A. do. História e Literatura: um diálogo possível. **Territorial**, 30 mai. 2012. Disponível em: <https://territorial.webnode.page/news/historia-e-literatura-um-dialogo-possivel-patricia-martins-alves-do-prado/>. Acesso em 04 mai. 2023.

BODART, C. das N.; CIGALES, M. (orgs.). História do Ensino de Sociologia. **Revista Café com Sociologia**, Piúma, v. 4, n. 2, 2015.

MICELI, S. (org.). **História das ciências sociais no Brasil**. São Paulo: Editora Sumaré, 2001. v. 1.

ERIKSEN, T.; FINN, N. **História da Antropologia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

STOCKING JR., G. W. Essays on culture and personality.
In: STOCKING JR, G. W. (ed.). **Malinowski, Rivers, Benedict and others**: essays on culture and personality.
Madison: The University of Wisconsin Press, 1986.

FaM
ONLINE